

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

Versão 2.0 | Dezembro 2025

ECODESAFIOS

AMBIENTE & SUSTENTABILIDADE

Título: MANUAL DE BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

Entidade: ECO DESAFIOS, UNIPessoal LDA.

Versão: 2.0

Data: Dezembro de 2025

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	1
1. CONTEXTUALIZAÇÃO	2
2. OBJETIVOS GERAIS.....	4
3. COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE	5
3.1. PRINCIPAIS AÇÕES IMPLEMENTADAS.....	6
4. BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS.....	7
4.1. ENERGIA E CLIMA	7
4.2. PREVENÇÃO E GESTÃO DE RESÍDUOS.....	8
4.3. PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL	11
4.4. POLUIÇÃO	12
4.5. ÁGUA	13
4.6. INFORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO	13
5. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	15
5.1. OBJETIVOS A ATINGIR.....	15
5.2. INDICADORES DE DESEMPENHO	16
5.3. MODELO DE MELHORIA CONTÍNUA.....	17
6. COMUNICAÇÃO	18
REFERÊNCIAS.....	19
ANEXOS	21
1. PRODUÇÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL	
2. REUTILIZAÇÃO DE ÁGUA E APROVEITAMENTO DE PLUVIAIS	
3. VALORIZAÇÃO DE SUBPRODUTOS FLORESTAIS	
4. PRODUÇÃO DE RESÍDUOS URBANOS OU EQUIPARADOS	

APRESENTAÇÃO

A **ECO DESAFIOS, Unipessoal Lda.**, é uma sociedade comercial por quotas, constituída em dezembro de 2020, com sede na freguesia de Candelária, concelho de Madalena, na ilha Pico, com o objetivo de responder aos desafios que se colocam à sociedade no século XXI, contribuindo para a criação e desenvolvimento de soluções técnicas e financeiras que promovam, numa ótica de sustentabilidade, a melhoria da qualidade do ambiente, a conservação da natureza e da biodiversidade, a economia circular, a mitigação e adaptação às alterações climáticas, o planeamento ambiental estratégico e o planeamento e ordenamento do território.

A atividade principal da **ECO DESAFIOS**, desde a sua criação, é a prestação de serviços de consultoria técnica nas áreas do ambiente, ordenamento do território e sustentabilidade (CAE 74992-R4).

O objeto social da empresa foi alterado em novembro de 2025, passando a integrar as seguintes atividades secundárias: operações de sementeira, plantação e condução de povoamentos florestais (CAE 02100-R4), de extração ou apanha de folhas, frutos, plantas silvestres e produtos florestais, exceto madeira (CAE 02300-R4), de secagem e desidratação, incluindo liofilização, de frutos e produtos hortícolas e florestais (CAE 02300-R4), de preparação, transformação e misturas de produtos vegetais, incluindo infusões de ervas, folhas e frutos (CAE 10830-R4 e CAE 10895-R4).

ECODESAFIOS
AMBIENTE & SUSTENTABILIDADE

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Desde o início do desenvolvimento industrial, a economia global foi sendo construída com base num modelo linear de negócios, em que a produção de bens assenta na extração de matérias-primas e no fabrico de produtos que, após a sua utilização, são descartados como resíduos.

A forma e a velocidade com que se usam os recursos naturais tornaram-se absolutamente insustentáveis, seja pela escassez desses recursos, seja pelos impactes negativos no Ambiente, designadamente a poluição e a degradação de ecossistemas.

Face às consequências do modelo tradicional de produção e consumo, tornou-se essencial uma mudança de paradigma, que passa por numa nova tendência de gestão dos recursos e dos negócios, baseada num modelo de desenvolvimento sustentável e na transição para um modelo circular de produção de bens e serviços, no qual os ciclos de vida dos produtos são otimizados, desde a concepção e desenho, ao processo de produção, aos consumos e à gestão dos resíduos, com os materiais a retornarem ao ciclo produtivo, transformando os resíduos em subprodutos ou em outros materiais, por via da sua reutilização, recuperação e reciclagem.

A introdução ao longo da cadeia de valor de práticas inspiradas na inteligência ecológica, promovendo uma autogestão cíclica de recursos e aproveitando o desenvolvimento tecnológico e a dinâmica comercial global, reconduz-nos a um modelo económico sustentável, funcionando num circuito fechado – a Economia Circular.

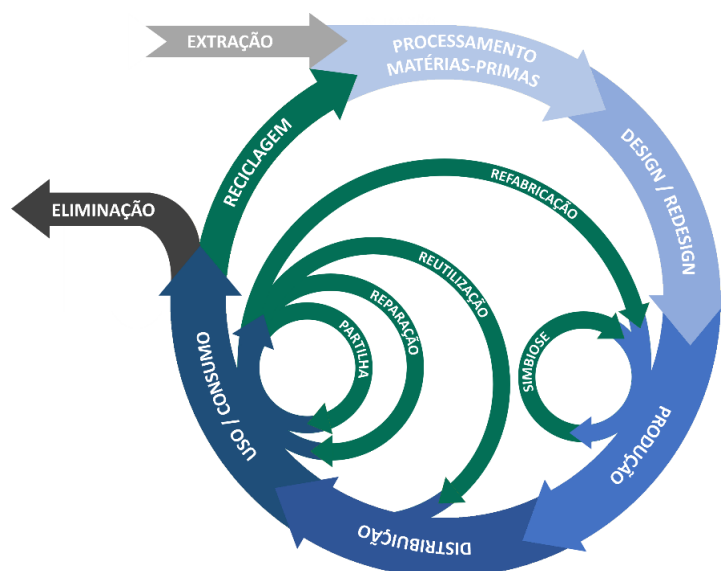


Figura 1 – Representação do ciclo da Economia Circular

A Economia Circular constitui-se como um elemento-chave para a dissociação entre o crescimento económico e o consumo de recursos, assumindo-se como uma economia de

desempenho. A gestão e o reaproveitamento sustentável dos recursos ganham centralidade num modelo económico onde os verbos dominantes passam a ser: Refletir, Reduzir, Reutilizar, Reparar e Reciclar.



Figura 2 – Os 5 R's da Economia Circular

Fonte: Adaptado de <https://www.edp.com>

A operacionalização da Economia Circular ao nível micro, ou seja, ao nível dos produtos, das empresas e dos consumidores, promove o surgimento de novos produtos e oportunidades de negócio, bem como de formas diferentes de gestão empresarial e de encarar o consumo.

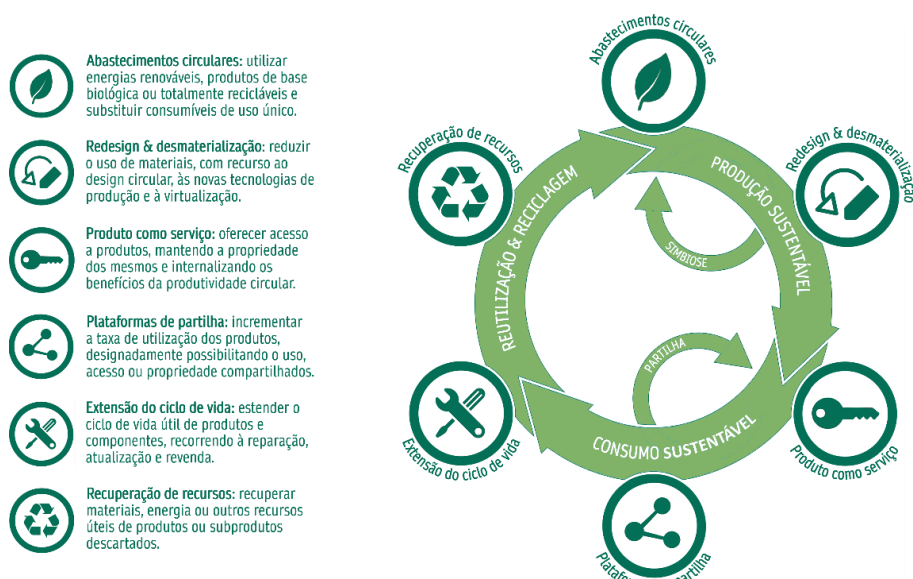


Figura 3 – Modelo de negócio circular

Fonte: Adaptado de Royal HaskoningDHV (2016)

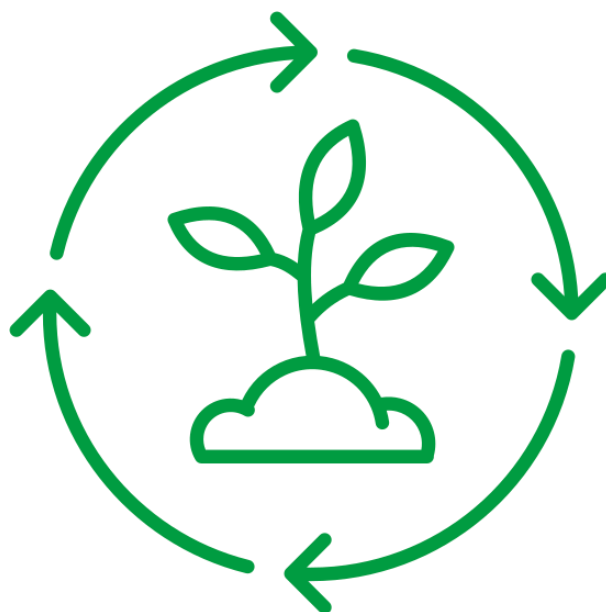
2. OBJETIVOS GERAIS

No contexto do modelo que negócio e das operações desenvolvidas pela **ECO DESAFIOS** assumem importância central o respeito pelo quadro normativo aplicável e a política de sustentabilidade, integrando a vertente ambiental como parte crítica do processo de análise subjacente à tomada de decisão e assumindo um compromisso firme com a melhoria contínua.

O controlo dos impactes ambientais das atividades é parte integrante da estratégia da empresa, sendo que o **Manual de Boas Práticas Ambientais** consolida o compromisso com a sustentabilidade, por forma a potenciar a eficiência ambiental das operações e o seu desenvolvimento sustentável, assente na implementação de um processo de melhoria contínua de todos os indicadores de desempenho estabelecidos, que permita identificar e colmatar eventuais desconformidades e assegurar os ajustamentos necessários.

O **Manual de Boas Práticas Ambientais** visa contribuir para a melhoria da gestão ambiental da empresa, compilando e divulgando as principais regras e procedimentos que devem ser cumpridos no âmbito das atividades e rotinas diárias, de forma a diminuir a pegada ambiental e ajudar a estabelecer uma maior consciência ambiental junto de colaboradores, fornecedores, clientes e da sociedade em geral.

O presente **Manual de Boas Práticas Ambientais** constitui uma revisão da versão 1.0, de janeiro de 2021, passando a abranger as novas áreas de atividade, integradas no objeto social da empresa em novembro de 2025.



3. COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE

A **ECO DESAFIOS** reconhece a relevância da sustentabilidade como eixo transversal ao seu desempenho e à sua posição competitiva no mercado, definindo as suas estratégias com foco numa utilização responsável e consciente dos recursos.

O modelo de gestão da empresa tem em consideração as dimensões ambiental e social, bem como a necessidade de garantir a resiliência financeira dos negócios, desenhando um caminho que contribua para um futuro mais sustentável e equitativo.

O compromisso com a sustentabilidade ambiental está incorporado na cultura e nas operações da empresa e inclui, designadamente:

- ✓ **Conformidade legal**, dando cumprimento a todas as leis e regulamentos ambientais aplicáveis e trabalhando em estreita colaboração com as autoridades administrativas, para garantir a conformidade.
- ✓ **Redução de impactes**, partindo da identificação dos impactes ambientais da atividade e reduzindo o consumo de recursos naturais, as emissões de carbono e a produção de resíduos.
- ✓ **Inovação sustentável**, por via do desenvolvimento de produtos, serviços e processos mais sustentáveis e da consolidação de soluções ecologicamente corretas.
- ✓ **Transparência**, através da monitorização do desempenho ambiental da empresa, bem como fornecendo relatórios regulares de avaliação e comunicando abertamente os esforços e desafios ambientais.
- ✓ **Capacitação e envolvimento**, promovendo a formação e mobilização dos trabalhadores, clientes, fornecedores e comunidade em práticas sustentáveis e incentivando a participação em projetos ambientais.
- ✓ **Responsabilidade social**, apoiando iniciativas locais de responsabilidade social, promovendo uma comunidade mais justa e igualitária.
- ✓ **Colaboração**, por via do trabalho em parceria com organizações e iniciativas que compartilham a visão de um mundo sustentável.

3.1. PRINCIPAIS AÇÕES IMPLEMENTADAS

Desde o início da sua atividade, a **ECO DESAFIOS** identificou um conjunto de medidas de gestão e procedimentos operacionais, transpostas na versão 1.0 do **Manual de Boas Práticas Ambientais**, para os seguintes domínios: Prevenção e gestão de resíduos; Energia e clima; Poluição; Água; Capacitação.

Consequentemente, foram implementadas diversas medidas visando a ecoeficiência dos serviços prestados e do modelo de negócio da empresa, das quais se destacam:

- ✓ Instalação de unidade de produção para autoconsumo (UPAC) / sistema solar fotovoltaico, com uma potência nominal de 4,92 kWp, para geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis.
- ✓ Instalação de sistema de armazenamento de energia integrado com o sistema solar fotovoltaico, com uma capacidade total de 10 kWh.
- ✓ Contratação de tarifa de eletricidade tri-horária e gestão de consumos em função dos horários.
- ✓ Aquisição de viatura automóvel 100% elétrica e instalação de ponto de carregamento próprio (*wallbox*).
- ✓ Prioridade na realização de reuniões por meios telemáticos, evitando deslocações.
- ✓ Monitorização de consumos de eletricidade e de água.
- ✓ Instalação de contentores para a recolha seletiva de resíduos urbanos e equiparados, abrangendo: papel e cartão (contentor azul); plástico e metal (contentor amarelo); vidro (contentor verde); biorresíduos (contentor castanho) e resíduos indiferenciados (contentor preto).
- ✓ Adesão à Cartilha de Sustentabilidade dos Açores.
- ✓ Participação em sessões de sensibilização e ações de informação sobre sustentabilidade.

4. BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

No contexto de alargamento das atividades desenvolvidas pela **ECO DESAFIOS** e no âmbito de revisão do **Manual de Boas Práticas Ambientais**, identificaram-se medidas de gestão e procedimentos operacionais para os seguintes domínios:

- ✓ **Energia e clima.**
- ✓ **Prevenção e gestão de resíduos.**
- ✓ **Produção sustentável.**
- ✓ **Poluição.**
- ✓ **Água.**
- ✓ **Informação e capacitação.**

De seguida, enunciam-se os procedimentos e medidas a implementar no âmbito das atividades da empresa para cada um dos referidos domínios, que se consubstanciam em boas práticas ambientais.



4.1. ENERGIA E CLIMA

A energia é um bem essencial, mas também o centro da maior preocupação e desafio atual da Humanidade – as alterações climáticas.

As atividades económicas, sobretudo as que implicam consumos elevados de energia, devem incorporar o conceito estratégico de economia circular e promover a transição para consumos energéticos eficientes e sustentáveis, preferencialmente com recurso a fontes de energia renováveis (FER), de forma a minimizar as externalidades negativas e a maximizar as vantagens económicas e sociais.

Neste domínio, a **ECO DESAFIOS** define e operacionaliza procedimentos conducentes à eficiência energética e aos consumos sustentáveis, bem como à redução das emissões de gases com efeitos de estufa (GEE), designadamente:

- ✓ **Promoção do aproveitamento de luz e ventilação naturais.**
- ✓ **Instalação de unidades de produção para autoconsumo (UPAC) para aproveitamento de fontes de energia renovável, em termos que assegure o grosso das necessidades de eletricidade das instalações e atividades.**

- ✓ Instalação de sistema de armazenamento de energia em baterias, permitindo a acumulação de energia renovável e a sua utilização em períodos de menor produção própria.
- ✓ Realização ações internas de sensibilização para o uso racional e eficiente da energia.
- ✓ Implementação de procedimentos visando a poupança de energia.
- ✓ Garantia de níveis adequados de iluminação e instalação, sempre que possível, soluções de iluminação eficientes (e.g., lâmpadas de baixo consumo) e sensores de presença.
- ✓ Limpeza regular dos sistemas de iluminação, de modo a evitar perdas de rendimento.
- ✓ Utilização de equipamentos com a melhor eficiência energética.
- ✓ Manutenção preventiva e adequada dos equipamentos, incluindo sistemas de refrigeração e congelação, de modo a assegurar o seu bom estado e evitar consumos excessivos de energia.
- ✓ Verificação, antes de efetuar qualquer deslocação, se a mesma é absolutamente necessária ou se o assunto pode ser resolvido com recurso a meios telemáticos (e.g., telefone, videoconferência).
- ✓ Planeamento prévio da rota de cada deslocação, de modo a efetuar o percurso mais curto.
- ✓ Evitar utilizar veículos com carga que não seja necessária.
- ✓ Sensibilização interna para práticas de condução ecológica, tirando maior partido das capacidades do veículo, de forma a otimizar os consumos e a diminuir a poluição atmosférica e o ruído.
- ✓ Manutenção adequada dos veículos (e.g., manter os pneus com a pressão adequada, assegurar o adequado alinhamento da direção).



4.2. PREVENÇÃO E GESTÃO DE RESÍDUOS

De acordo com a legislação em vigor, é considerado um resíduo qualquer substância ou objeto de que o detentor se desfaz, ou tem intenção ou obrigação de se desfazer.

O referido conceito inclui tanto as operações de valorização como de eliminação, sem prejuízo da sua conjugação com

as definições legais de subproduto e de fim de estatuto de resíduo.

O enfoque colocado na sustentabilidade e na eficiência do uso e gestão dos recursos naturais conduz-nos à necessidade de reduzir o consumo e minimizar a produção de resíduos, através da adoção de práticas para a sua prevenção, visando, por um lado, a redução quantitativa (e.g., redução do consumo, aumento do ciclo de vida), e, por outro lado, a redução qualitativa, promovendo a adequada gestão dos resíduos e diminuindo a respetiva perigosidade e impactes negativos para a saúde e o ambiente.

Sendo impossível acabar com a produção de resíduos, a sua gestão deve assentar numa atitude de proteção e uso racional dos recursos, procedendo à hierarquização das opções de tratamento e formas de valorização dos resíduos. A eliminação de resíduos, cujas formas mais comuns são a deposição em aterro e o tratamento térmico (incineração e co-incineração), apenas deve acontecer quando estes não possam ser reutilizados, reciclados ou sujeitos a qualquer outra forma de valorização.



Figura 4 – Hierarquia da gestão de resíduos

Fonte: Decreto Legislativo Regional n.º 29/2011/A, de 16 de novembro

No âmbito da prevenção e redução da produção de resíduos, a **ECO DESAFIOS** promove os seguintes procedimentos:

- ✓ Produção e arquivo digital de trabalhos e documentos.
- ✓ Utilização moderada de fotocopiadoras e impressoras, diminuindo a cópia ou impressão de documentos.
- ✓ Configuração dos equipamentos para fotocopiar e imprimir, por defeito, em frente e verso, a preto e branco, e com poupança de toner.
- ✓ Aquisição e utilização de produtos a granel, com menor quantidade de materiais na sua composição ou embalagem, e produtos acompanhados de uma garantia de retoma, em caso de não utilização.
- ✓ Preferência por produtos identificados com certificações relevantes, que garantam critérios de reparabilidade, reutilização e reciclagem.

- ✓ Preferência pela aquisição de serviços ou locação de equipamentos, em detrimento da compra de produtos.
- ✓ Utilização de embalagens reutilizáveis e, quando tal não for possível, embalagens biodegradáveis ou compostáveis.
- ✓ Aproveitamento de sobras de materiais e matérias-primas.
- ✓ Realização das comunicações internas e externas com recurso a correio eletrónico e plataformas digitais, evitando o uso de papel.
- ✓ Reutilização de embalagens materiais (e.g., papel usado) e componentes de produtos.

Por outro lado, a empresa assegura a separação dos produtos e materiais em fim de uso (resíduos), com vista à respetiva valorização, adotando os seguintes procedimentos:

- ✓ Utilização de contentores padronizados para a deposição seletiva, devidamente identificados por tipologia de resíduos.
- ✓ Promoção da separação dos resíduos e da correta utilização dos contentores, de modo a evitar misturas ou contaminação e o transbordo ou deposição de resíduos fora dos recipientes.
- ✓ Realização da separação de resíduos biodegradáveis e encaminhamento para compostagem ou valorização orgânica.
- ✓ Armazenamento temporário dos resíduos em condições controladas, garantindo condições de higiene e de salubridade.
- ✓ Encaminhamento dos resíduos para destino adequado, designadamente, promovendo a sua entrega a operadores licenciados.
- ✓ Valorização *in situ* dos resíduos de exploração florestal, promovendo a sua incorporação no solo.

Os **resíduos urbanos ou equiparados** são depositados em ecopontos de recolha seletiva, constituídos por recipientes para vidro (contentor verde), plástico e metal (contentor amarelo), papel e cartão (contentor azul), biorresíduos (contentor castanho) e resíduos indiferenciados (contentor preto), e encaminhados, posteriormente, para o sistema municipal de recolha de resíduos urbanos.

Os **resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos (REEE)**, que englobam qualquer equipamento elétrico e eletrónico não aproveitável, incluindo os componentes, subconjuntos e materiais consumíveis que fazem parte integrante do produto, são depositados em espaço reservado para o efeito, garantindo todas as medidas de proteção do ambiente e da saúde humana, e de forma a assegurar o seu encaminhamento para

operadores de gestão de resíduos devidamente licenciados, com vista à respetiva reciclagem.

Os **resíduos de pilhas e acumuladores**, incluindo todo o tipo de pilhas e acumuladores, independentemente da sua forma, peso, materiais constituintes ou utilização, são depositados em espaço reservado para o efeito, garantindo todas as medidas de proteção do ambiente e da saúde humana, e de forma a assegurar o seu encaminhamento para operadores de gestão de resíduos devidamente licenciados, com vista à respetiva reciclagem.



4.3. PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

A gestão sustentável de povoamentos florestais de produção deve assentar no respeito pelos ciclos naturais, a biodiversidade e a preservação do solo e da água. Por sua vez, a transformação dos produtos extraídos deve assegurar a integridade do produto, a rastreabilidade de processos, bem como o cumprimento de princípios de segurança ao longo de toda a cadeia de valor.

Neste contexto, a **ECO DESAFIOS** promove um conjunto de medidas orientadas para a valorização dos recursos florestais, a mitigação de impactes ambientais e a oferta de produtos de origem florestal obtidos através de práticas ambientalmente responsáveis, nomeadamente:

- ✓ Instalação de povoamentos florestais, preferencialmente, de espécies endémicas ou autóctones.
- ✓ Exploração dos povoamentos florestais em modo de produção biológico (MPB), evitando o uso de químicos de síntese, privilegiando métodos naturais de controlo de pragas e adotando práticas que protejam o solo.
- ✓ Desenvolvimento de técnicas e protocolos de aproveitamento de subprodutos da exploração florestal para alimentação animal.
- ✓ Aquisição de matérias-primas, preferencialmente, a produtores locais e com certificação biológica.
- ✓ Utilização de técnica de ultracongelamento para preservar a qualidade das matérias-primas armazenadas.
- ✓ Desidratação das matérias-primas com recurso a liofilização, de modo a assegurar produtos seguros e de elevada qualidade.
- ✓ Transformação de produtos em modo de produção biológico (MPB).

- ✓ Implementação de sistema FIFO (*First In, First Out*) e FEFO (*First Expired, First Out*), de modo a evitar a deterioração ou perda de produtos ou matérias-primas.
- ✓ Embalamento de produtos em embalagens integralmente recicláveis.
- ✓ Desenvolvimento de venda direta (B2C), promovendo a proximidade ao consumidor e aumentando a transparência e a confiança.
- ✓ Utilização de excedentes de produção em preparações secundárias ou para o desenvolvimento de novos produtos.
- ✓ Doação de excedentes de produção a instituições sociais.



4.4. POLUIÇÃO

Na atividade da **ECO DESAFIOS** não resulta a utilização de produtos nocivos para o ambiente, nem a produção de resíduos perigosos, na aceção da alínea *bbbb*) do artigo 4.º do Regime Geral de Prevenção e Gestão de Resíduos (Decreto Legislativo Regional n.º 29/2011/A, de 16 de novembro, alterado e republicado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 19/2016/A, de 6 de outubro).

De forma a assegurar a inexistência de descargas de materiais potencialmente perigosos diretamente para o ambiente, evitando a poluição dos solos, do ar e das massas de água, adotam-se os seguintes procedimentos:

- ✓ Aquisição de máquinas e equipamentos elétricos.
- ✓ Encaminhamento de todas as águas residuais para sistemas de recolha ou tratamento adequados.
- ✓ Deposição de materiais potencialmente perigosos em recipientes adequados e encaminhamento através de operador licenciado para o efeito.
- ✓ Não despejar detergentes concentrados, produtos químicos ou substâncias corrosivas diretamente na rede de esgotos.
- ✓ Utilização de produtos de limpeza e lavagem amigos do ambiente.
- ✓ Remoção de resíduos dos pavimentos, antes de ser efetuada a respetiva lavagem.
- ✓ Manutenção dos ralos e caleiras limpos e desobstruídos.
- ✓ Limpeza e manutenção das redes de águas pluviais e residuais.
- ✓ Evitar emissões e descargas desnecessárias para o solo, ar e água.

4.5. ÁGUA



A água é um bem escasso e essencial à vida e à atividade económica. Através de comportamentos responsáveis, da otimização dos consumos e da prevenção de perdas, contribui-se para a sustentabilidade dos sistemas hídricos e para a proteção dos ecossistemas, assegurando a disponibilidade de água para as necessidades presentes e das gerações futuras.

Neste contexto, a **ECO DESAFIOS** promove a adoção de procedimentos conducentes ao uso e consumo sustentáveis da água em todas as suas atividades e operações, designadamente:

- ✓ Sensibilização interna para uma utilização racional e eficiente da água, adequando os consumos às necessidades reais.
- ✓ Adotação de práticas que permitam controlar e reduzir o consumo de água potável, designadamente reutilização ou aproveitamento de águas pluviais, para rega, lavagens e descargas sanitárias.
- ✓ Instalação de equipamentos que permitam reduzir o consumo de água, como redutores de caudal ou torneiras com fluxómetros temporizados.
- ✓ Realização de inspeções regulares e manutenção preventiva das redes internas de água, assegurando o adequado estado de funcionamento dos equipamentos e instalações e evitando perdas.
- ✓ Adoção de soluções de rega eficiente na exploração florestal (e.g., gota a gota, horários programados).
- ✓ Monitorização dos consumos de água para rega.
- ✓ Minimização da produção de águas residuais, através da otimização dos processos.
- ✓ Manutenção regular da rede de drenagem e dos sistemas de tratamento de águas residuais.

4.6. INFORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO



A informação e a capacitação são fundamentais para assegurar a correta implementação do **Manual de Boas Práticas Ambientais**, promovendo o conhecimento, a consciencialização e a adoção de comportamentos responsáveis. Com o reforço de competências e a clarificação de procedimentos garante-se uma aplicação consistente e eficaz das práticas previstas.

De forma a consciencializar e promover a responsabilidade individual dos colaboradores, assegurando um compromisso contínuo com as boas práticas ambientais e a implementação do presente manual, a **ECO DESAFIOS** promove regularmente:

- ✓ Desenvolvimento e difusão de conteúdos ambientais atualizados.
- ✓ Difusão interna de comunicações sobre comportamentos sustentáveis.
- ✓ Elaboração e divulgação de guias e fichas técnicas sobre boas práticas ambientais.
- ✓ Realização de ações de formação sobre boas práticas ambientais.

5. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A implementação do **Manual de Boas Práticas Ambientais** é objeto de acompanhamento sistemático, assegurado através de um sistema de monitorização e avaliação, que se suporta na recolha de informação e análise dos indicadores definidos, de modo a permitir aferir o progresso e o grau de desenvolvimento das medidas previstas, detetar desvios relativamente aos objetivos e metas estabelecidos, bem como efetuar correções e definir as melhores ações a implementar.



5.1. OBJETIVOS A ATINGIR

O controlo dos impactes ambientais da generalidade das atividade e operação desenvolvidas é parte integrante da estratégia da empresa.

Assim, o compromisso da **ECO DESAFIOS** com a sustentabilidade assenta na implementação de um processo dirigido à melhoria de todos os indicadores de desempenho estabelecidos, por forma a potenciar a

eficiência ambiental das operações e o desenvolvimento sustentável, concretamente:

- ✓ Aumentar progressivamente a capacidade nominal de produção de eletricidade a partir de fontes de energia renovável.
- ✓ Aumentar progressivamente a capacidade de armazenamento de energia produzida a partir de fontes renováveis.
- ✓ Melhorar a eficiência energética de máquinas e equipamentos.
- ✓ Reduzir progressivamente a intensidade energética em energia elétrica.
- ✓ Reduzir a intensidade de consumo de água.
- ✓ Reduzir a intensidade de resíduos produzidos.
- ✓ Instalar povoamentos florestais de espécies endémicas ou autóctones em modo de produção biológico e aumentar progressivamente a respetiva área florestal.
- ✓ Desenvolver produtos transformados com certificação biológica e aumentar progressivamente o seu número.
- ✓ Valorizar os subprodutos de exploração florestal.

5.2. INDICADORES DE DESEMPENHO

Para aferir o grau de implementação do **Manual de Boas Práticas Ambientais** e medir o impacto das medidas, a **ECO DESAFIOS** promove processos internos de monitorização e avaliação, com referência a um conjunto de indicadores-chave de desempenho, apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Indicadores-chave de desempenho

Indicador	Unidade	Meios de verificação
Volume de negócios	k€	Demonstração de resultados
Produção de energia renovável	kWh	Registos de produção de energia renovável
Consumo de eletricidade da rede pública	kWh	Faturas da EDA - Eletricidade dos Açores
Intensidade energética em energia elétrica	kWh/k€	Faturas da EDA - Eletricidade dos Açores Demonstração de resultados
Consumo de água da rede pública	m ³	Faturas dos Serviços Municipais
Intensidade de consumo de água	m ³ /k€	Faturas dos Serviços Municipais Demonstração de resultados
Produção de resíduos equiparados a urbanos	kg	Registos da produção de resíduos
Intensidade de resíduos produzidos	kg/k€	Registos da produção de resíduos Demonstração de resultados
Área florestal em modo de produção biológico	ha	Inventário de povoamentos florestais
Produtos biológicos transformados	N.º	Inventário de produtos comercializados
Valorização de subprodutos florestais	t	Registos de subprodutos valorizados

O procedimento de acompanhamento da implementação do **Manual de Boas Práticas Ambientais** dá origem a um relatório de monitorização e avaliação com periodicidade anual, o qual descreve e analisa a situação existente e o progresso realizado, verificando o grau de execução das medidas, com recurso ao sistema de indicadores definido, bem como identificando potenciais desvios face aos objetivos traçados, as barreiras à sua implementação e propondo medidas corretivas que visem colmatar esses desvios ou promovendo a sua revisão.

5.3. MODELO DE MELHORIA CONTÍNUA

O **Manual de Boas Práticas Ambientais** deve estar alinhado com o referencial estratégico vigente e incorporar um modelo de melhoria contínua, determinado em função da dinâmica de monitorização e avaliação, e da integração de práticas de economia circular, com objetivo de identificar e colmatar eventuais desconformidades e assegurar os ajustamentos que se mostrem necessários.

Os procedimentos de melhoria contínua e de revisão do **Manual de Boas Práticas Ambientais** seguem um modelo estruturado em quatro etapas cíclicas, com base na metodologia do Ciclo PDCA, que se apresenta na Figura 5.

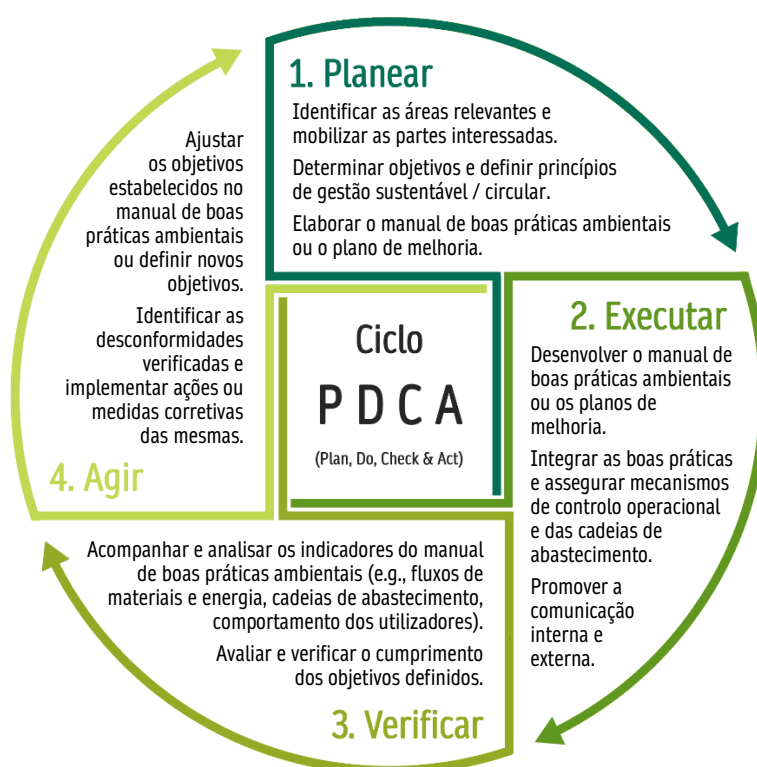


Figura 5 – Ciclo PDCA aplicado ao Manual de Boas Práticas Ambientais

6. COMUNICAÇÃO

A implementação do **Manual de Boas Práticas Ambientais**, cuja eficácia é aferida através do sistema de monitorização e avaliação (Capítulo 4), será complementada com uma estratégia de comunicação e disseminação de práticas e resultados, visando:

- ✓ Divulgar informação sobre boas práticas ambientais.
- ✓ Comunicar os resultados das diversas medidas implementadas.
- ✓ Promover sessões de sensibilização e ações de demonstração dirigidas a públicos relevantes.
- ✓ Envolver parceiros e entidades externas na disseminação de boas práticas.
- ✓ Monitorizar o alcance e eficácia das ações de comunicação.



REFERÊNCIAS

I – NORMATIVAS

Lei de Bases do Clima, aprovada pela n.º 98/2021, de 31 de dezembro.

Regime Geral de Prevenção e Gestão de Resíduos, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 29/2011/A, de 16 de novembro (alterado e republicado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 19/2016/A, de 6 de outubro).

Regime da Gestão de Fluxos Específicos de Resíduos, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 24/2012/A, de 1 de junho.

Regime jurídico da conservação da natureza e da biodiversidade, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 15/2012/A, de 2 de abril.

Regime relativo à produção biológica e à rotulagem dos produtos biológicos, aprovado pelo Regulamento (UE) 2018/848 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 30 de maio de 2018.

Regime do exercício da atividade industrial na Região Autónoma dos Açores, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 5/2012/A, de 17 de janeiro (alterado e republicado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 25/2021/A, de 12 de agosto).

Regulamento do exercício da atividade industrial na Região Autónoma dos Açores, aprovado pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 28/2021/A, de 18 de novembro.

II – BIBLIOGRÁFICAS

Ellen MacArthur Foundation, Stiftungsfonds für Umweltökonomie und Nachhaltigkeit (SUN) & McKinsey Center for Business and Environment (2015). *Growth within: a circular economy vision for a competitive Europe*. Relatório.

European Commission, Directorate-General for Environment (2020). *Leading the way to a global circular economy: state of play and outlook*. Publications Office, Luxemburg.

Kirchherr J., Reike D. & Hekkert M. (2017). *Conceptualizing the Circular Economy: An analysis of 114 definitions*. Resources, Conservation & Recycling, 127, pp 221-232.

Lacy P. & Rutqvist J. (2015). *Waste to wealth: the circular economy advantage*. Palgrave Macmillan, Hampshire (UK).

Governo dos Açores, Universidade dos Açores & BioAzórica, CRL (2019). *Estratégia para o Desenvolvimento da Agricultura Biológica e Plano de Ação para a Produção e Promoção de Produtos Agrícolas Biológicos da Região Autónoma dos Açores*.

ANEXOS

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

MONITORIZAÇÃO OPERACIONAL – FICHA DE REGISTO

1. PRODUÇÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL

Ano: _____

Mês	Autoconsumo (kWh)	Injeção na rede (kWh)	TOTAL (kWh)
Janeiro			
Fevereiro			
Março			
Abril			
Maio			
Junho			
Julho			
Agosto			
Setembro			
Outubro			
Novembro			
Dezembro			
TOTAL			

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

MONITORIZAÇÃO OPERACIONAL – FICHA DE REGISTO

2. REUTILIZAÇÃO DE ÁGUA E APROVEITAMENTO DE PLUVIAIS

Mês / Ano: ____/____ Folha n.º: ____

Dia	Reutilização de água (l)	Aproveitamento de pluviais (l)	TOTAL (l)
01			
02			
03			
04			
05			
06			
07			
08			
09			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
TOTAL			

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

MONITORIZAÇÃO OPERACIONAL – FICHA DE REGISTO

3. VALORIZAÇÃO DE SUBPRODUTOS FLORESTAIS

Ano: _____

Mês	Armazenamento (kg)	Valorização (kg)	TOTAL (kg)
Janeiro			
Fevereiro			
Março			
Abril			
Maio			
Junho			
Julho			
Agosto			
Setembro			
Outubro			
Novembro			
Dezembro			
TOTAL			

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

MONITORIZAÇÃO OPERACIONAL – FICHA DE REGISTO

4. PRODUÇÃO DE RESÍDUOS URBANOS OU EQUIPARADOS

Mês / Ano: _____ / _____ Folha n.º: _____

Dia	Papel/Cartão (kg)	Plástico/Metal (kg)	Vidro (kg)	Indiferenciado (kg)	TOTAL (kg)
01					
02					
03					
04					
05					
06					
07					
08					
09					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					
31					
TOTAL					

